DOCUMENTÁRIO

BOLETIM HISTÓRICO

Oswaldo Araújo

Como incorrigível colecionador de jornais e papéis antigos, vasculhei o meu confuso arquivo à procura de um boletim que sabia existir. Encontrei-o agora. Oportunamente. Foi êle distribuído em Fortaleza no dia 6 de abril de 1870, há um século, com o entusiasmo de retumbantes alvíssaras: Comunicava o término da guerra do Paraguai! Havia, entretanto, mais de um mês que se dera tão importante ocorrência, a qual falava de perto ao coração de todo brasileiro.

A nós, que temos agora a ventura de assistir de casa a chegada do homem à lua, no exato momento em que se realiza a maior proeza humana de todos os tempos, — é oportuno considerar como, há 100 anos atrás, uma notícia daquele porte teria que vir de navio, no caso o "Ipojuca", o qual levou quinze dias do Rio a Fortaleza.

Nossa "bela desposada do Sol" não tinha, àquela época, a possibilidade de receber uma comunicação telegráfica, simplesmente porque em Fortaleza ainda não havia telégrafo.

Foi o boletim, que tão oportunamente se trascreve abaixo, a vibrante mensagem chegada em primeira mão, para alegria, orgulho cívico e tranqüilidade dos cearenses.

Estamos em tempo de comemorar o centenário desta ocorrência de tão profunda significação patriótica, pois foi justamente em março de 1870 que, com a morte do ditador paraguaio Solano López, a paz retornou ao nosso Brasil, tão sofrido durante 5 anos numa guerra que custou o sacrifício de milhares de vidas de nossos heróicos soldados.

Eis a íntegra do Boletim:

A CONSTITUIÇÃO

BOLETIM

Terminação da guerra.

Fortaleza, 6 de abril de 1870.

Glória! Glória!

O vapor "Ipojuca" entrado há poucas horas trouxe a glória, a notícia da terminação da guerra.

As noticias alcançam até 18 de Buenos Ayres e 19 Montevidéo.

No que segue-se verão os leitores o que há a respeito:

O *Telegrapho Maritimo* de 18 publica o seguinte telegrama do Sr. Conselheiro Paranhos ao nosso ministro Carvalho Borges.

"Assumpção, 10 de março.

Não se recebeu parte official, mas sómente uma carta do general, escripta do Arroio Quasù a 3 do corrente.

A força de Lopez foi sorprendida; os piquetes que guardavam a artilharia quasi não tiveram tempo de dar aviso; apenas formaram os ultimos defensores do tyranno quando os nossos cahiram sobre elles vencendo-os e arrojando-os sobre um monte proximo d'onde se escaparam poucos.

Lopez foi morto á vista do general Camara que em vão lhe intimou que se rendesse.

O ex-dictador, obstinando-se em uma tenaz resistencia e procurando fugir, succumbiu na ponta da lança de um dos nossos soldados.

Caminos, ministro do dictador, teve igual morte (...) (ilegível).

O vice-presidente Sanchez foi morto antes de ser reconhecido.

O coronel Aguiar, os majores Vargas, Ascurra, Estigarribia, Cardoso, Insfrante, Solis e outros pereceram no combate.

O coronel Lopez, filho do ex-dictador, foi morto quando fugia acompanhando o carro de madama Lynch.

Estão prisioneiros muitos chefes, e entre elles os generaes Resquim e Delgado, vários officiaes superiores e 4 padres; entre o celebre Maiz.

O general Caballero com 40 e tantos homens, quasi todos officiaes, que haviam sahido de Cerro-Corá com o fim de buscar gado, foi batido pelo coronel Bento Martins, escapando Caballero que abandonou bagagem e espada.

Del Valle e Sosa, que eram encarregados de algumas carretas que estavam na picada de Chiriquelo escaparam-se, sacrificando a força que os acompanhava, sendo derrotado Rocha que ia na vanguarda com 8 peças.

Averno fugiu na confusão geral.

Acham-se prisioneiros madama Lynch com 4 filhos, a mãi e

irmãs de Lopez. As tres ultimas já estavam condemnadas á morte, devendo a mãi do tyranno ser executada no dia em que se verificou o ataque.

As familias de Caballero, Caminos e Gil estão entre os prisioneiros e seguem com as nossas forças em direcção a Concepcion."

O governo provisorio dirigiu ao povo paraguayo uma proclamação no sentido da paz, no da nova forma de governo livre, que será eleito por um verdadeiro suffragio e relativa à morte do ex-presidente Lopez.

Segundo a mesma folha, o general Emilio Mitre que devia embarcar para Assumpção a 17, suspendeu a viagem em virtude de ter chegado o conselheiro Paranhos.

Continuava em Montevidèo a perseguição aos invasores de Apparicio.

Eis as communicações que á este respeito nos foram transmittidas:

Telegramma. — O conselheiro Paranhos ao Sr. Ministro Carvalho Borges:

"Assumpção, 5 de março de 1870:

"Vivam as armas alliadas!

"Lopez, alcançado pelas forças do general Camara sobre a margem esquerda do Aquidaban, no dia 1.º do corrente, foi ferido em combate; não quiz render-se, e foi morto durante o mesmo combate.

"A mãi do tyranno e irmãs e varios chefes entre os quaes o general Resquim, cahiram em nosso poder.

"O general Caballero estava em outro ponto, e sobre elle já tinha marchado uma força de cavallaria.

"Mme. Linch escondeu-se nos mattos, e até o momento de expedir-se esta notícia, que partio immediatamente depois daquelle importante feito, não tinha sido encontrada.

"Queria V. Exc. saudar por mim aos membros do governo Argentino e transmitir esta noticia para o governo Oriental e para o governo de sua Magestade o Imperador."

"Acampamento á esquerda do Aquidaban, 1.º de março de 1870.

"Ilm. e Exm. Sr. — Escrevo do acampamento de Lopez, no meio da serra.

"O tyranno foi derrotado e, não querendo entregar-se, foi morto á minha vista. Intimei-lhe ordem de render-se, quando já estava completamente derrotado e gravemente ferido, e, não o querendo, foi morto.

"Dou parabens a V. Exc. pela terminação da guerra, pelo inteiro desforço que tomou o Brazil do tyrano do Paraguay.

"O general Resquim e outros chefes estão presos.

"Deus guarde V. Exc. — Illm. e Exm. Sr. marechal de campo Victorino José Carneiro Monteiro, commandante das forças do norte do Manduvirá. — O brigadeiro *José Antonio Corrêa da Camara.*"

"Edição extraordinária da *Regeneração*.

"Assumpção, 5 de março de 1870.

"Hoje ao emanhecer recebemos a noticia da morte do tyranno Lopez em Cerro-Corá, onde foi alcançado pelas forças brasileiras que o perseguiam.

"Viva a republica do Paraguay!

"Vivam os alliados!

"Vivam os vencedores do tyranno!

"Dando esta noticia, nosso coração transborda de enthusiasmo, e não achamos agora palavras que exprimam os hosanas, em nome da nação Paraguuay e das armas alliadas, ao Supremo Senhor dos exércitos, que tanto protege a santa causa da civilisação contra os barbaros.

"Lopez morreu: não é um sonho.

"Agora, sim, está acabada a guerra e completamente satisfeito o tratado da triplice alliança.

"Este homem, quiz matar uma nação, rendeu-se emfim á fatalidade, sujeitando-se, como todos os tyrannos, á imperiosa lei da morte.

"O Nero da America do sul não succumbiu como Theodoro de Abyssinia; seus dias foram cortados em combate franco e leal.

"Por um tyranno que morre, nasce a melhor e mais bella esperança para o futuro de uma nação quasi morta por elle.

"Gloria ao general Camara! a quem coube a felicidade de fechar com chave de ouro o estadio da luta gloriosamente sustentada.

"Gloria a Sua Alteza o Sr. conde d'Eu cuja tenacidade inspirou e estimulou a persistência e constancia do general Camara.

"Vivam as armas alliadas!

"Viva a nação paraguaya!

"DEU GLÓRIA!"

Esta inesperada noticia causou no Rio de Janeiro indescriptivel contentamento.

Eis como o *Jornal do Commercio* dá conta das festividades.

"A noticia da conclusão desta tão longa e encarnecida guerra sustentada á custa de muito sangue generoso, mas afinal terminada com gloria para as nossas armas e honra para a nossa bandeira, encheu de jubilo a população. S. M. o imperador hontem mesmo agraciou o general José Antonio Correia da Camara com o titulo de visconde de Pelotas.

Na praça do Commercio a grata noticia foi recebida com grande enthusiasmo. Algumas pessoas leram em voz alta os bolletins e extractos das folhas do Rio da Prata sendo a leitura interrompida a cada momento por acclamações estrondosas.

As 3 1/2 horas, quando S. M. o Imperador se retirava do paço da cidade para S. Christovão, ao passar pela rua Direita, o povo agglo-

merado nos arredores da praça cercou o coche imperial, soltando vivas enthusiasticos á S. M., o Imperador, á família imperial, ao Sr. Conde d'Eu, ao general Camara, ao exercito e armada, e a nação brazileira. Sua Magestade agradeceu aquellas demonstrações accressentando: "Ficai certos de que a guerra se acha felizmente concluida."

Ondas de povo e algumas bandas de musica, com as bandeiras das nações alliadas, percorreram as ruas dando vivas, que eram enthusiasticamente correspondidos, e soltando foguetes. Os menores dos arsenaes de guerra e marinha sahiram encorporados, e precedidos de suas musicas. As casas embandeiraram-se, e em todos os semblantes raiava a contentação.

A noite illuminou-se a cidade, e S. M. o Imperador, dando o braço a S. M. a Imperatriz e ao lado da S. A. a Sra. Princeza Imperial, percorreu a pé algumas ruas, sendo em toda a parte acolhido com altos vivas e demonstrações de respeito.

. . . . . .

Câmbio no Rio de Janeiro, no dia 26: sôbre Londres 20 3/4 a 21 d, sobre Pariz 460 réis por franco.

Soberanos (Ib) a 12$300 cada um.

Cinco annos ha hoje que desta capital embarcaram os primeiros voluntarios cearenses, esses bravos que tão grande parte tem tido nas repetidas victorias na longa e encarniçada guerra que tão gloriosamente para o Brazil acaba de tocar a seu termo.

. . . . . .

GEOGRAFIA EM VERSOS

Oswaldo Araújo

Jovelino de Sousa, poeta, educador e jornalista, de parceria com seu ilustre irmão Teles de Sousa, portador dos mesmos predicados intelectuais e vocacionais, fundou em Ipu, no começo dêste século, o Colégio José de Alencar. Foi o mais prestigioso educandário da região norte-cearense, ao seu tempo. Funcionava como internato e externato, ensinando e orientando proficientemente numerosa equipe de jovens contemporâneos.

Como demonstração da eficiência do Colégio, publicaram os seus dirigentes, em 1904, o jornal *Cidade do Ipu* — hebdomadário bem redigido e bem acolhido nos vários setores daquela zona.

Entre outras matérias selecionadas e poesias de evidente inspiração, destaco, como curiosas, duas publicações versificadas enumerando: numa, as cidades, vilas e povoações do Ceará, com a toponímia de então; noutra, os rios e riachos que percorrem o território do Estado. Versos caprichosamente feitos, com rimas intercaladas e até musicadas na época.

Transcrevo a seguir a primeira "poesia geográfica", de autoria de Jovelino de Sousa, para um confronto com a toponímia atual das localidades cearenses.

CEARÁ

Meu Ceará, libérrimo querido,
Estremecido berço de Alencar,
Terra da luz, ó terra que amo tanto,
Também meu canto venho te ofertar.

Venho trazer-te, ó pátria de Iracema,
Não um poema — todo inspirações,
Venho cantar, depois de mil saudades,
Tuas cidades e povoações.

E dou começo: — Fortaleza, Ipu,
Acaraú, Baturité, Sobral,
Crato, Barbalha, Tamboril, Tauá,
Caracará, Carateús, Chaval.

Brás, S. Francisco, Quixeramobim,
Icó, Jardim, Santa Cruz, Coité,
Morada Nova, Granja, Limoeiro,
E Cajueiro, Putiú, Siupé.

Independência, Aracatiaçu,
Paracuru, Milagres, Lameirão,
Barro Vermelho, Jarandragoeira,
Pires Ferreira, Palma, Redenção.

São João da Uruburetama, Iguape,
Graça, Acarape, Lavras, Quixará,
Benjamim Constant, Areias, Cachoeira,
Paripueira, Cedro, Quixadá.

Campo Grande, Quixelô, Meruoca,
Itapipoca, São Mateus, Porteiras,
Pernambuquinho, Grossos, Pacoti,
Aracati, Moura Brasil, Palmeiras.

Cruz do Palhano, Damas, Canindé,
Marco, Assaré, São Joaquim, Lameiro,
Brejo dos Santos, Cascavel, Guaiúba,
E Pacatuba, Camocim, Pereiro.

Junco, Entre-Rios, Maracanaú,
Barra, Iguatu, Jaguaribe-Mirim,
Fortim, Viçosa, Aurora, Maranguape,
Baú, Tauape, Cangati, Jardim.

Serra do Estêvão, Flôres, Porangaba,
Aracoiaba, Russas, Cariré,
Boa Viagem, Trairi, Santana,
E Messejana, Caldas, Jacaré.

Picos, Vertentes, São José, Baixinha,
E Goianinha, Mondubim, Jequi,
Riacho Grande, Califórnia, Exu,
Ibuaçu, Videu e Guarani.

Santa Quitéria, Taquara, Jacu,
E Mundaú, Carnaubal, Belém,
Ibiapina, Angico, Sitiá,
E Pacujá, Campo da Cruz, Pecém.

Poço da Pedra, Beberibe, Telha,
Saco da Orelha, Iracema, Uruquê,
Itãs, Frexeiras, Arneirós, Pará,
E Tianguá, Lavagem, Massapê.

Canafístula, Juàzeiro, Mangue,
Riacho do Sangue, Bom Jesus, Serrinha,
Alto Santo, Tipi, Cumbe, Ubatuba,
Irauçuba, Inhamuns, Barrinha.

Cocó, Vazantes, Jubaia, Umari,
Itapaí, Missão Velha, Ipueiras,
S. Benedito, Aquirás, São João,
Soure, União, Tarrafas, Bananeiras.

São Bento d'Amontada, Riachão,
Frade, Assunção, Pavuna, Cariri,
Alagadiço Grande, Tucunduba,
Lapa, Munguba, Marés, Mauriti.

Várzea Formosa, Cuncas, Mulungu,
Jereraú, Retiro, Matadouro,
Saboeiro, Prudente de Morais,
Cruz, Cajuás, Varjota, Bebedouro.

Águas Belas, Herval, Jacarecanga,
Guaramiranga, S. Gonçalo, Ingá,
E Campo Sales, Morros, Caridade,
Natividade, Maceió, Juá.

Poço do Mato, Macapá, Pesqueiro,
E Mamoeiro, Castro, Guriú,
Pedra Branca, Almofala, Tabatinga,
E Sucatinga, Brejo, Tururu.

Boa Esperança, Olinda, Buriti,
E Cococi, Mutamba, Tucuru,
Pindoba, Caio Prado, Caiçara,
E Pajuçara, Barra, Iboaçu.

Senador Pompeu, Guimarães, Caulpe,
E Mucuripe, Bonfim, Catolé,
Pentecoste, Água Verde, Pitombeiras,
E Cajazeira, Várzea, Quixeré.

Agora o canto já se não inspira,
Foi-se da lira o derradeiro som...
Se aqui houver imperfeição ou jaça,
Outro que o faça inteiramente bom.

Em 1904.

JOVELINO DE SOUSA